

MOLDES CIENTÍFICOS E OS ECOS DA MODERNIDADE: UMA ANÁLISE DO LEGADO DE DAVID HUME

Augusto César Ferreira (PIC/UEM), Patrícia Coradim Sita (Orientadora),
e-mail: augustocesarferreira233@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Artes e
Letras /Maringá, PR.

Filosofia, Metafísica e Conhecimento.

Palavras-chave: Hume; conhecimento, ciência.

Resumo:

A seguinte pesquisa tem como pretensão analisar, de forma precisa, as bases presentes no escopo teórico de David Hume, considerando suas influências em relação às noções epistemológicas presentes no pensamento contemporâneo, pontuando, nesse quesito, as bases que determinaram o positivismo lógico, sem deixar de lado o impacto do pensamento humeano nas concepções paradigmáticas presentes na ciência. Para concretizar tal empreitada, elegemos como alicerce teórico sua obra de juventude, *Tratado da Natureza Humana*, para elencar suas linhas de análise da realidade por meio da explanação do entendimento humano, indicando, de forma coerente, os pontos que demarcam o início de uma linhagem científica pautada em sua filosofia.

Introdução

A filosofia de Hume, assim como todos os grandes nomes inseridos na tradição, não deve ser lida como algo simplesmente preservado, como algo embalsamado e deixado inerte em um grande museu filosófico. Ao contrário, busca-se salientar suas contribuições enquanto fatores relevantes nos meios acadêmicos, identificando, com suas observações e estudos, sua herança contemporânea e seus herdeiros nos campos filosóficos e científicos. Com isso, torna-se essencial questionar: de que modo a filosofia de Hume pode ser vista em meios contemporâneos? Como se sustenta seu valor entre as diversas concepções refinadas a partir do século XX? Para isso, tomamos os principais conceitos da linha de Hume como passos para guiar a pesquisa em questão.

Com a corrente empirista, a análise se insere em um pensamento que se localiza fora do continente, direcionando seu foco para as ilhas britânicas. Utilizando-se de outras formas metodológicas, asseverando uma linha que se distancia de arroubos puramente acadêmicos, os pensadores de língua inglesa fixam como objetivo intelectual o atendimento dos

requisitos presentes na vida prática, tornando o homem em sua vida usual seu horizonte intelectual, fundando, assim, uma filosofia voltada para o senso comum. Pode-se dizer que o elemento mais frequente em meio aos filósofos envolvidos com tal tradição seja a crítica aos procedimentos metafísicos, com seus componentes demasiadamente abstratos que, segundo tal visão, comprometem a leitura da realidade e a construção de conhecimento seguro.

Desse modo, verifica-se o seguinte encadeamento reflexivo: é possível pensar no distanciamento metafísico a partir de pensadores britânicos como a fonte de pensadores contemporâneos, fortemente envolvidos com a discussão de cunho científico? Para delimitar o estudo em questão, a fim de trazer para a discussão temas concernentes à ciência e ao conhecimento, fixa-se como tarefa a leitura das principais contribuições de Hume no campo da epistemologia. Com tal proposta, vale antecipar a seguinte asserção: na linha argumentativa que Hume propõe em relação ao conhecimento, nota-se não só sua esquematização de como o sujeito adquire o real conhecimento do mundo, mas são enfatizados seus limites e problemas. Analisamos, no decorrer da pesquisa, como pensadores contemporâneos assumiram o projeto iniciado em Hume para, então, resolver os problemas que o próprio autor escocês impôs.

Conforme as observações que Hume apresenta de uma filosofia firmada na verificação e na origem das ideias, alguns conceitos foram preservados enquanto noções vivas de uma problemática insuperável. Dentre os termos mais recorrentes de sua filosofia, considerando seu impacto na estrutura teórica da ciência, está o conceito de causalidade. Frente a tal conceito, os caminhos percorridos pelo filósofo apontam para a atitude cética. Em resumo, a noção de causa apresenta as ilusões das inferências do sujeito, deixando que sua condição esteja a cargo do hábito. Eis o cenário do princípio da indução. No entanto, novas leituras surgiram, leituras que se fizeram, de certo modo, incisivas e marcantes em movimentos seguintes, como por exemplo, o movimento dos positivistas lógicos.

Materiais e métodos

A pesquisa em questão foi baseada na análise da tradução das obras *Tratado da natureza humana* (2009) e nas *Investigações do entendimento humano* (2003), considerando as versões em língua inglesa. Com o objetivo de abranger a discussão proposta em tal pesquisa, vale destacar o enriquecimento do trabalho a partir de compêndios como *The Cambridge Companion to David Hume* (1993), *The Routledge Companion to Philosophy of Science* (2008) e *The Cambridge Companion to the Logical Empiricism* (2007).

Resultados e discussões

Diante dos problemas presentes na ciência e na filosofia, as ideias inseridas no movimento positivista podem ser resumidas da seguinte forma: noções como causalidade e outras que estejam presentes no âmbito metafísico revelam seu caráter puramente linguístico, afastando-se de qualquer sentido no que tange às observações do mundo. Em outras palavras, sem correspondência direta, não há sentido. Se para Hume a metafísica compromete os passos sérios da filosofia, para pensadores positivistas ela se torna um obstáculo ainda mais sério. Contudo, o obstáculo metafísico pode ser visto como um falso problema, de modo que seu tratamento é realizado pela análise da linguagem.

Tanto no período moderno quanto no contemporâneo, destaca-se o constante esforço de responder aos chamados ataques céticos; em outras palavras, teóricos tomados pela necessidade de afirmar o avanço do conhecimento refletem sobre impasses entre a teoria e os eventos observáveis, impasses impostos pela constatação de pontos, existentes no campo teórico, que solapam o caráter necessário inserido nos princípios científicos. Diante de tais aspectos, pode-se dizer que a linha argumentativa presente em Hume mostra o horizonte possível para que se estabeleça uma virada linguística nos meios acadêmicos, ou seja, um redirecionamento da análise filosófica em prol de sua consonância com a ciência.

Muitos filósofos assumiram tal visão, e embora pareça inapropriado descrever tal impulso como uma simples atitude, o grupo de acadêmicos dispostos a asseverar suas convicções indicaram os seguintes pontos: é necessário que haja equivalência entre o trabalho da ciência e o trabalho da filosofia, e para isso, deve-se retirar os empecilhos existentes, e a metafísica é um deles. Com isso, pensadores dessa linha estabeleceram métodos rigorosos em sua teoria, assim como pontes entre o empirismo moderno e o empirismo contemporâneo, bases de cunho verificacionista e posturas reducionistas.

Conclusões

Como síntese da proposta de pesquisa, levanta-se o seguinte questionamento: de que modo a filosofia de Hume pode ser vista em meios contemporâneos? Para fundamentar uma resposta possível, vale levantar dois caminhos possíveis. O primeiro caminho tende a avaliar o escopo teórico de Hume no meios acadêmicos contemporâneos como parte fundamental da tradição, considerando suas contribuições filosóficas como base para que muitos autores, ligados à epistemologia, contextualizem suas próprias teorias, mesmo que não se apresentem como seus herdeiros diretos. O segundo caminho, defendido pela pesquisa em questão, avalia seu impacto direto em concepções que, de uma forma ou de outra, determinaram de forma marcante, por exemplo, o que se entende por filosofia analítica. Ainda que positivistas demarquem suas diretrizes por meio do distanciamento radical de preceitos passados, suas propostas retomam alguns passos presentes na modernidade.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer todo apoio e paciência de minha orientadora, prof.^(a) Patrícia Coradim Sita, que com muita dedicação e firmeza, mostrou os caminhos a serem percorridos para que os resultados fossem alcançados de forma adequada. Diante disso, gostaria de acentuar com esse trabalho o caráter apaixonante da filosofia e nossa condição enquanto eternos investigadores da condição humana.

Referências

- HUME. D. trad. José Oscar de Almeida Marques. **Investigações sobre o entendimento humano**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- HUME. D. Trad. Déborah Danowski. **Tratado da natureza humana**. Edição 2. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- NORTON, D. F. **The Cambridge Companion to David Hume**. Cambridge University Press, 1993.
- PSILLOS, S. CURD, M. **The Routledge Companion to Philosophy of Science**. Routledge Philosophy Companions, 2008.
- RICHARDSON, A. UEBEL, T. **The Cambridge Companion to the Logical Empiricism**. Cambridge University Press, 2007.

ATENÇÃO:

O SITE DO EAIC **NÃO ACEITA** A EXTENSÃO DOCX., PORTANTO,
SALVE SEU RESUMO **EM .DOC**